



1.4 ASPECTOS SOCIOESPACIAIS

1.4.1 CRESCIMENTO DO TECIDO URBANO E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

DISTRITO SEDE

O surgimento de Porecatu deu-se no início da década de 1940 quando Ricardo Lunardelli criou o núcleo urbano Brasília - assentamento populacional do futuro município de Porecatu.

O núcleo primitivo foi fundado na meia encosta entre o espigão, divisor de águas entre o Rio Vermelho e Ribeirão do Capim, tangenciando a margem norte deste último. A margem sul do Ribeirão do Capim ficou reservada para as terras da família Lunardelli, onde, em 1947, implantou a U.C.P. – Usina Central do Paraná.

Durante muitos anos a expansão urbana é contida nos limites do desenho urbano do núcleo de origem. As primeiras ocupações ocorreram nas proximidades da atual Praça da Matriz, Praça Padre Calógero Gaziano, em seu ponto mais baixo.

Entre as décadas de 1950 e 1970 a cidade é contida nos limites do núcleo de origem. A área urbanizada tinha, ao final da década de 1960, cerca de 12,86 ha¹.

No início dos anos 1970 a cidade tinha 7.252 habitantes. A construção, pela CESP, da UHE de Capivara, no Rio Paranapanema, atraiu grande número de operários provocando a expansão do sítio urbano. Os operários foram abrigados na Vila Iguaçu e no Condomínio Garcez, sobretudo.

A Vila Paraná foi a primeira a ser construída, em 1970, com 144 casas, que demorou cerca de um ano para ser concluída. Nas proximidades dessa vila havia uma grande construção parada, cujo objetivo nunca foi atingido, que seria uma Santa Casa, que acabou sendo derrubada e hoje abriga o Ginásio de Esportes do município (PEREIRA, 2015).

Na década de 1980 a CESP repassou as Vilas Paraná e Rio de Janeiro para a Prefeitura Municipal, que vendeu as mesmas a preços acessíveis, de forma parcelada, o que facilitou a aquisição por parte das pessoas que não tinham a casa própria.²

Ainda nessa década (1970) surgiram o Parque Guaíra, o Núcleo Residencial Josefina Lunardelli, os jardins do Poente, São João, MetrÓpole, Paranapanema e a vila Olga Atalla.

¹ Como não há projeto técnico do núcleo, fez-se verificação de área por meio de AutoCad.

² PEREIRA, A. C. Memória e História: o uso da mídia fotografia para a recuperação histórica da construção da Usina Hidrelétrica de Capivara, na visão de antigos trabalhadores de Iepê. Londrina, 2015, 144p.



Durante a década de 1970 foram loteados mais 71,98 ha, elevando a área total loteada para 196,84 ha. Nessa década, a cidade cresceu 42,3% em relação ao que havia no final dos anos 1960. Ao adentrar 1980 a cidade de Porecatu possuía 13.203 habitantes.

Durante a década de 1980 a expansão urbana ocorreu com apenas dois loteamentos: a Vila Alto da Boa Vista e o Parque Industrial Gastão Camargo Penteado Izique. Incorporou mais 24,40 ha elevando a área urbanizada para 221,25 ha. Em relação ao que havia em 1970, o crescimento foi de 11,39%.

TABELA SE 01. PORECATU. POPULAÇÃO URBANA, SEGUNDO CENSOS IBGE

ANO	POPULAÇÃO URBANA	TOTAL
1960	5.160	20.776
1970	7.252	22.277
1980	13.203	21.464
1991	11.961	17.102
2000	12.372	15.881
2010	11.442	14.189
2022	10.859*	11.624

*valor indicado pela soma dos setores censitários urbanos.

TABELA SE 02. PORECATU. ÁREA PARCELADA PARA FINS URBANOS/DÉCADAS

DÉCADA	ÁREA LOTEADA (hectares) na década	(%)	% de acréscimo em relação à área acumulada	ÁREA LOTEADA ACUMULADA (hectares)
Anterior a década de 1970 (n. inicial)	124,86678			124,86678
Década de 1970	71,98055		42,3	196,84733
Década de 1980	24,40437		11,39	221,2517
Década de 1990	39,73555		16,60	260,98725
Década de 2000	113,117996		43,34	374,105246
Década 2010	38,85		10,38	412,955246
Década 2020	7,79		1,88	420,745246
TOTAL	420,745246	100.0		

FONTE: até década 2010: Plano Diretor-2007. Para as décadas de 2010 e 2020 a área loteada foi obtida com base em medidas diretamente em desenho CAD.

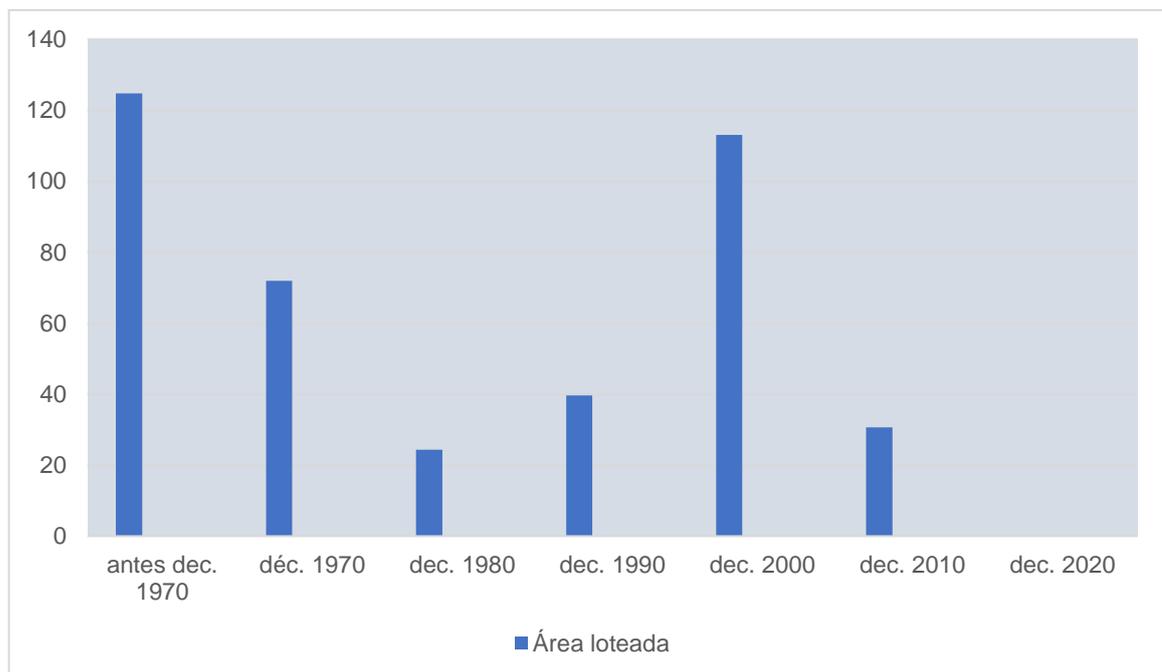
Durante o período 1980-1991, a cidade perdeu, em relação à 1980, 1.242 habitantes. A cidade abrigava agora, em 1991, 11.961 pessoas.

Durante os anos 1990, o processo de parcelamento do solo urbano teve ligeiro aumento de área loteada: ao final dessa década (1990), a cidade havia

incorporado mais 39,73 ha, resultante do parcelamento do solo para fins urbanos dos loteamentos Vila Yolanda Ferrarezi, Vila A. P. Fernandes, Conjunto Habitacional Celso Fernandes e os jardins Santo Antônio, São Paulo, Sumaré e Santa Cristina. A área parcelada subiu para 260,98 hectares. Ao chegar o ano 2000, a cidade possuía 12.372 habitantes. Havia acrescido apenas 411 moradores em relação à década anterior.

FIGURA SE 01. GRÁFICO.PORECATU. ÁREA LOTEADA, POR DÉCADA.

Valores em hectares



Na década de 2000 foram loteados 113,11 ha, elevando a área total loteada para 374,10 ha. Nessa década o crescimento da área loteada em relação ao que havia em 1990 foi de 43%.

Esse aumento expressivo foi devido, sobretudo, ao início da ocupação da orla da Represa de Capivara com a implantação, em 2001), do Condomínio Porto das Águas, voltado para chácaras de lazer, localizado a 1,5 km da PR 090, próximo da ponte do Rio Vermelho, na divisa do município de Porecatu com Alvorada do Sul.

Novas expansões ocorreram em 2006. 1) implantação do Parque Industrial Darcy Franco Veras, entre a Vila Celso Fernandes e a rodovia João Lunardelli, na PR170, e, 2) a implantação do Jardim Dona Sidônia Botti Jonasson.

Ao chegar em 2010, a cidade de Porecatu estava com 11.442 habitantes. Havia perdido 930 moradores em relação ao ano 2000.

Na década de 2010, mais 38,85 ha foram loteados, elevando a área total para 412,95 ha. Não há registro de população no ano 2020. No entanto, em 2022, a



população obtida pela soma dos setores censitários urbanos mostrou que a cidade estava com 10.859 habitantes. Em relação à 2010, havia perdido 583 habitantes. Em síntese, novamente a população urbana decresceu e a área loteada aumentou.

No presente momento, julho de 2024, não há registro de novos loteamentos. No entanto, está previsto para o ano 2025 a implantação de pequeno conjunto habitacional denominado Galioto, com 7,79 ha, fato que elevaria a área total parcelada para 420,74 ha.

Em resumo, após o Plano Diretor-2007 foram aprovados **seis novos** parcelamentos/remembramento do solo urbano no distrito sede acrescentando 1.215 novos lotes e 38,85 ha.

Na década de 2010 surgem, entre os mais importantes, o Jardim Bela Vista (97 lotes), o Conjunto Habitacional Cafezinho (201 lotes) e o Jardim São Miguel (646 lotes), além do loteamento Residencial Vale Verde (199 lotes) junto à Rodovia PR 170. Importante ressaltar que, nessa década a cidade ultrapassa o limite da rodovia PR 170, voltando-se para a ocupação das terras situadas entre essa rodovia e a margem leste da Represa dentro do território de Porecatu.

TABELA SE 03. CIDADE DE PORECATU. LOTEAMENTOS PÓS-2007, LOTES E ÁREAS LOTEADAS/ANO

NOME	LOTES	ÁREA (ha)	ANO
1- Jardim Bela Vista	97	3,49	2010
2- C. H. Pedro Fernandes	201	4,46	2012
3- Residencial Darly Franco	30	0,91	2012
4 -Desmembramento de lote nº 1	42	0,55	2012
5-Residencial Vale Verde	199	8,14	2015
6-Jardim São Miguel	646	21,3	2017
Subtotal década 2010	1.215	38,85	--
TOTAL	1.215	38,85	
C. H. Galioto (previsto)	30	0,75	2025



MAPA 01. CIDADE DE PORECATU. LOTEAMENTOS PÓS-2007



PLANO DIRETOR 2024

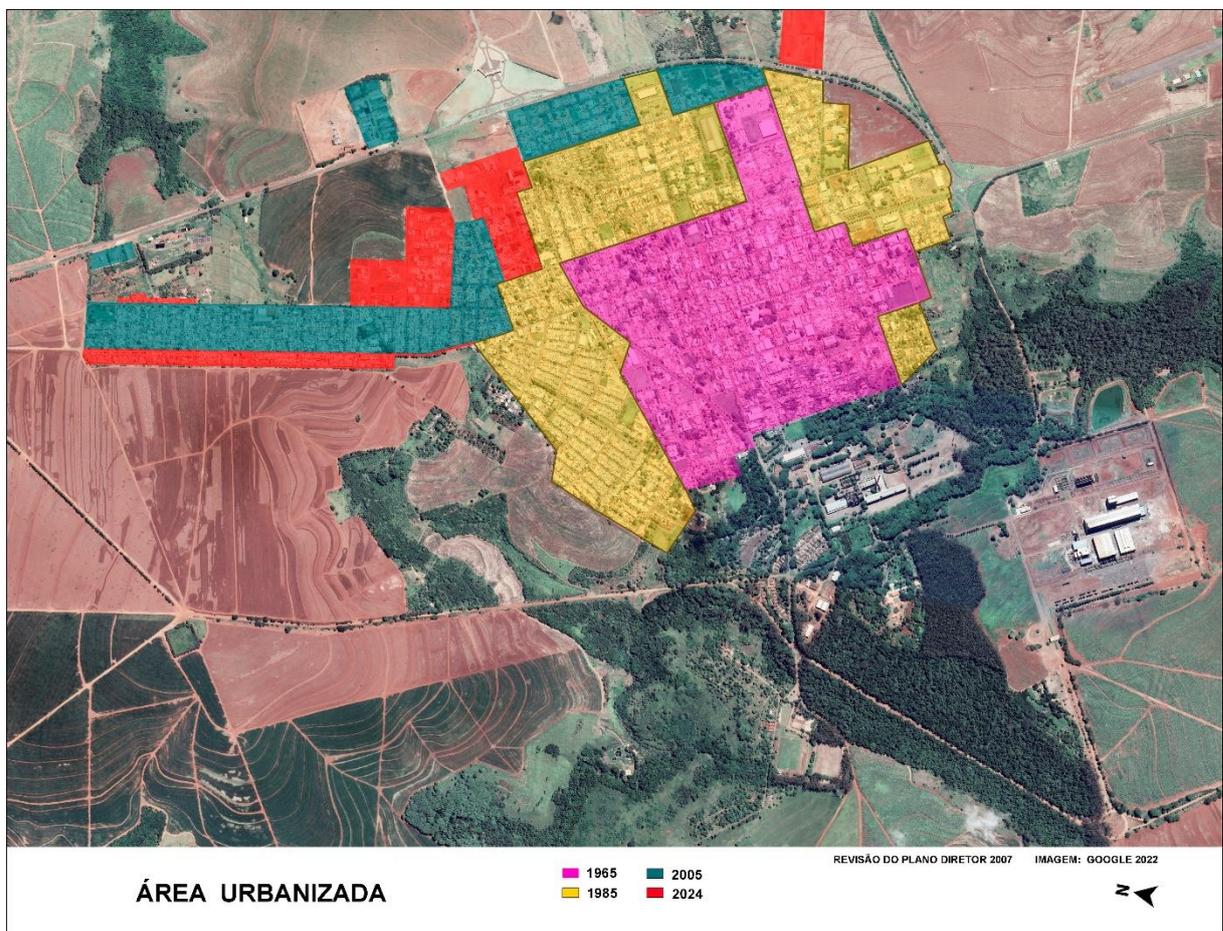
PARCELAMENTO DO SOLO PÓS-2007

- | | | |
|----------------------------------|-----------------------------------------|-------------------------|
| ① Jardim Bela Vista | ③ Res. Darly Franco | ② C. H. Pedro Fernandes |
| ④ Jardim São Miguel | ⑤ Desmembramento Lote 1 | ⑥ Chac. Maria Rosa |
| ● Conjunto Habitacional previsto | ● Loteamento clandestino em implantação | |





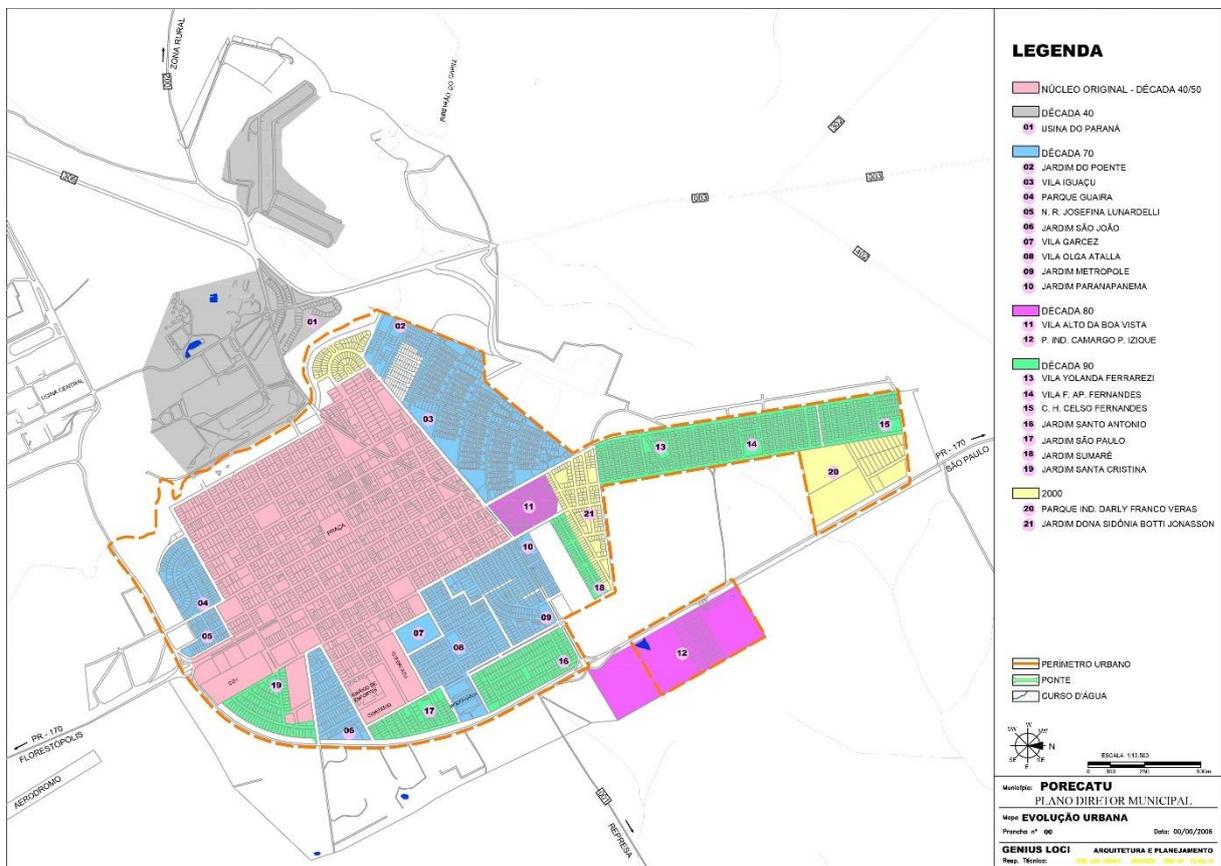
**FIGURA SE 02. CIDADE DE PORECATU. ÁREA URBANIZADA:
1965/1985/2005/2024 (junho 2024)**



Fonte: Imagem ITCF- Elaboração de imagem: Nestor Razente. Revisão do Plano Diretor de Porecatu - 2007



FIGURA SE 03. CIDADE DE PORECATU. ÁREA LOTEADA ATÉ 2006



Fonte: Plano Diretor de Porecatu-2007

**FIGURA SE 04. REGISTRO FOTOGRÁFICO. CIDADE DE PORECATU. 2004 e 2021**

Fonte: Imagem Google



1.4.2 USO DO SOLO RURAL

Área rural

As lavouras temporárias predominam no uso da terra rural ocupando, segundo dados do IBGE 2017, 15.760 ha, qual seja, cerca de 53% da terra agropecuária, sendo a cana de açúcar, o milho e a soja as principais culturas.

Destacam-se, no uso da terra, as matas ciliares e o Parque do Ibicatu, na divisa com o município de Centenário do Sul.

Exceptuado o loteamento denominado Porto das Águas (chácaras de lazer), atividades econômicas consideradas urbanas presentes na área rural são insignificantes. Vendedores de peixe e iscas, em pequeno número, alocam-se junto à ponte sobre a Represa na PR 421.

Vila rural

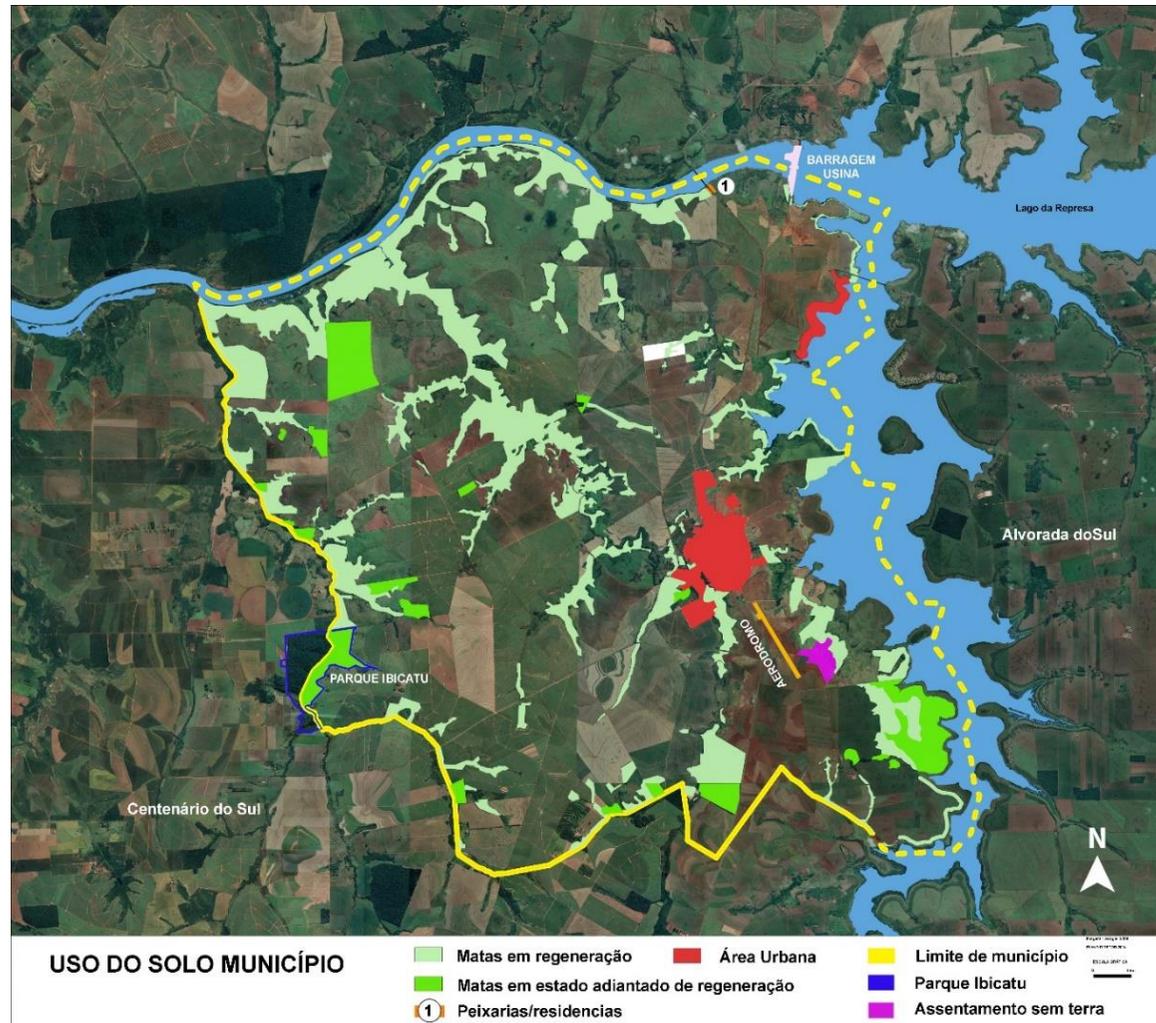
A Vila Rural da Amizade está situada na porção oeste do Município. Tem 54 lotes. Foi projeto do governo do Paraná, na gestão Jaime Lerner, com objetivo de assentar populações ligadas ao trabalho rural. A disponibilidade de lotes de ½ hectare permitiria a produção de alimentos para subsistência enquanto membros da família teriam empregos na zona rural ou urbana.

Acampamento Herdeiros da Luta

Localizado à leste, cerca de 5,5 km do núcleo urbano do município de Porecatu-PR, junto à pista do Aeródromo, parte das terras da Fazenda Variante (1.442 ha), propriedade do Grupo Atalla. A área começou a ser ocupada após o Plano Diretor-2007, no ano 2008.



MAPA 02. MUNICÍPIO DE PORECATU. USO DO SOLO RURAL. 2021





1.4.3 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO

Distrito Sede – área urbana

Residencial. Predomina o uso residencial, em habitação térrea unifamiliar, caracterizando ocupação de baixa densidade. Não há edificações com mais de 4 pavimentos.

Recuo frontal de 4 metros e não raro encontra-se moradias construídas no alinhamento predial.

Comércio varejista/prestação de serviço. Está concentrado na Rua Iguaçu e no retângulo delimitado pelas vias Urbano Lunardelli, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Conforme consta do Plano Diretor-2007, em 2006, havia cerca de 36 edificações destinadas para fins comerciais/serviços que estavam fechadas produto do encerramento de atividades por estagnação da economia local. Especialmente, estavam localizadas na parte mais baixa da rua Urbano Lunardelli, rua Paranaguá e perpendiculares abaixo da rua Barão do Rio Branco. Essa situação ainda permanece em 2024 sendo acrescida pelo encerramento de atividades da Usina Central do Paraná.

A atividade *industrial*. É encontrada, atomizada, às margens da rodovia PR 170 e no Parque Industrial Gastão Camargo, também ao lado da rodovia.

Condomínio Porto das Águas

O condomínio possui uma única via (pavimentada). Todos os lotes que margeiam as águas da represa da UHE Capivara são privados, e o acesso público à represa faz-se

Ao longo dela estão dispostos os lotes, com dimensões variadas, predominando a pequena largura e a grande profundidade, com áreas variando entre 800 m² e 3.000 m². Dos 388 lotes, 191 estão voltados para a represa e 197 internos.

Em 2006, havia 47 lotes ocupados por habitação (12% do total) e 341 vazios. Algumas áreas estavam reservadas para uso comum dos condôminos e acesso à água.

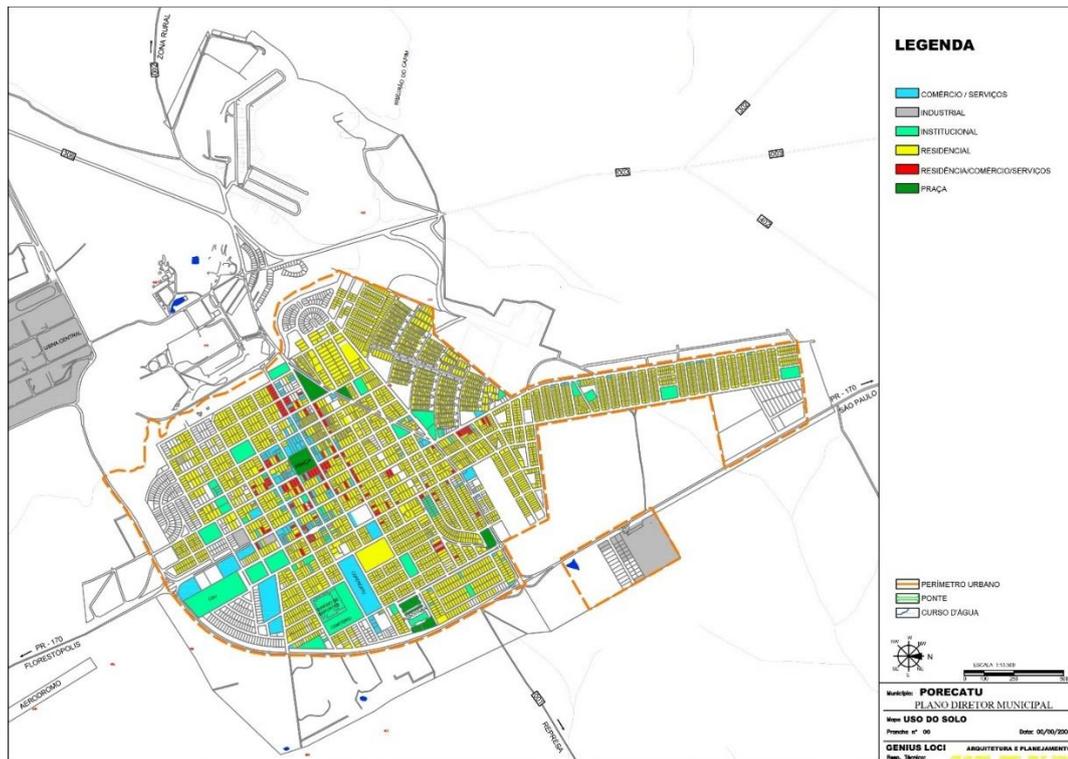
Hoje (2024), são 253 moradias e 3 lotes ocupados com comércio/serviços (pertencentes ao Condomínio). Lotes vazios somam 132.

As edificações do Condomínio estão recuadas da linha da máxima cheia das águas, e o projeto estabelece Área de Preservação Permanente nas bordas do lago.

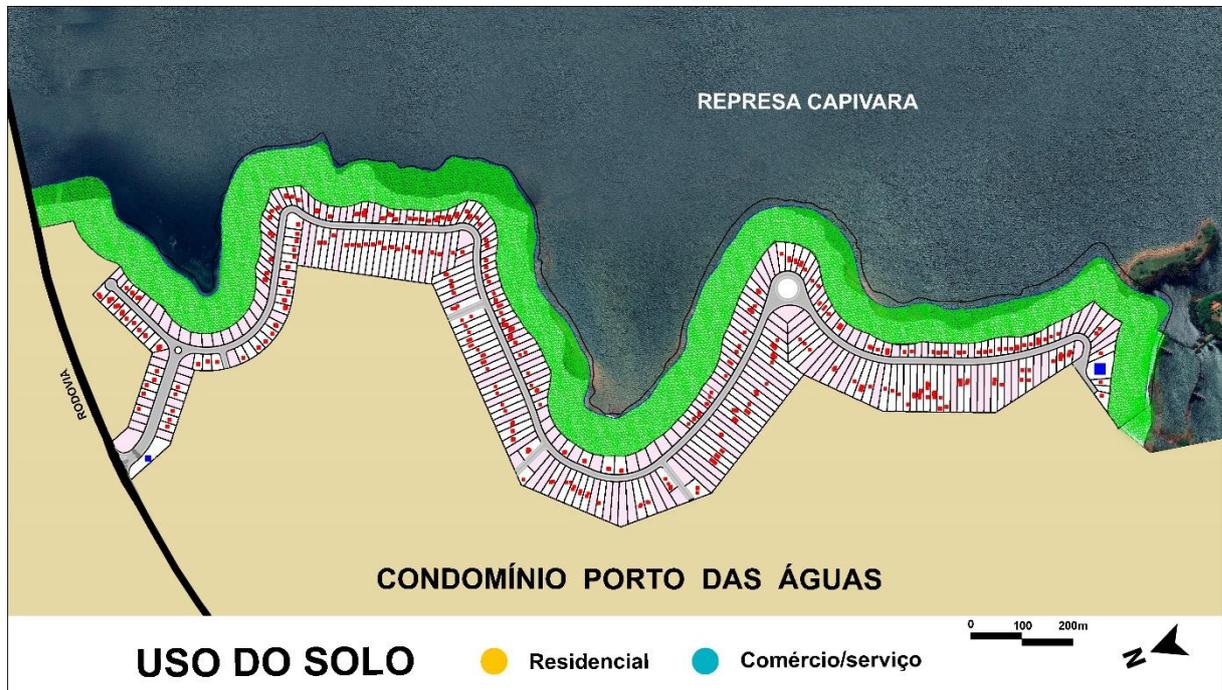


A exigência é uma área reflorestada linear com 100 metros de largura ao longo da margem. No entanto, como se observa, esta determinação não é cumprida pelos proprietários dos imóveis lindeiros à represa.

FIGURA SE 05. CIDADE DE PORECATU. USO DO SOLO URBANO EM 2006



MAPA 04. CONDOMÍNIO PORTO DAS ÁGUAS. USO DO SOLO URBANO- 2021



Vazios urbanos

Exceptuando-se os lotes onde está a canalização do córrego do Heitor, os lotes do Parque Guaira, do Jardim Santa Cristina (88 lotes), do Jardim Sol Poente e do Jardim São Paulo, não contabilizados à época, o Plano Diretor-2007 apontou 227 lotes não ocupados. Havia também 42 lotes não ocupados destinados à ocupação industrial.

Em junho de 2024, Porecatu soma 889 lotes sem uso (projetados + Porto das Águas + lotes vazios na cidade). A maioria no Jardim São Miguel, ainda não totalmente implantado.

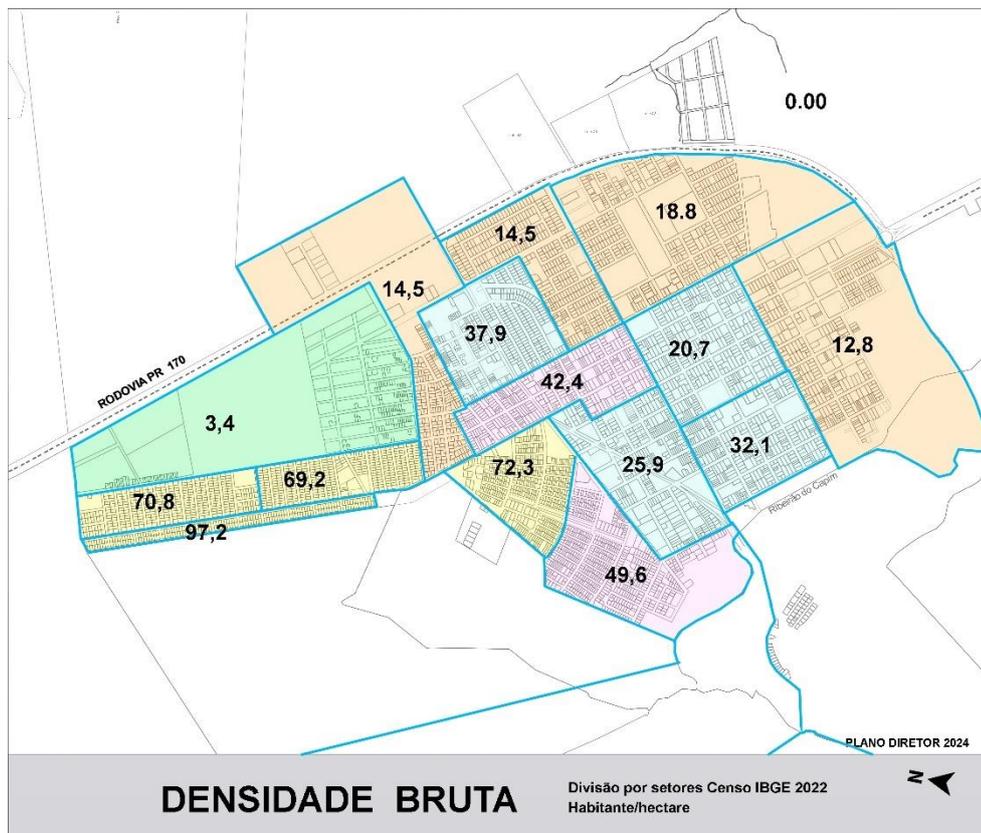
- 132 lotes vazios no Condomínio Parque das Águas.
- Jardim São Miguel = 646 lotes projetados em 30 quadras. Somente 13 quadras estão implantadas totalizando 328 lotes (agosto de 2024) dos quais são 68 lotes construídos. Portanto, 260 lotes vazios. Se somarmos os restantes 318 lotes ainda não implantados o total de lotes vazios soma 578 lotes vazios.
- Jardim Bela Vista. São 52 lotes vazios.
- Outras áreas na cidade somam 127 lotes vazios

1.4.4 DENSIDADE DEMOGRÁFICA

A densidade demográfica bruta do Município é de 39,90 hab./km², em 2022, segundo IBGE.

Na área urbana, a densidade foi obtida por meio dos setores censitários do Censo IBGE-2022. Sua leitura mostra que ela varia entre 3,4 e 98 hab./ha. As maiores densidades não são devidas ao tamanho médio do grupo familiar nem à verticalização das moradias, mas ao reduzido tamanho do lote urbano tendo a moradia unifamiliar como padrão dominante. Ocorrem nos conjuntos habitacionais para população de baixa renda como são os casos do C. H. Fátima Aparecida Fernandes, C. H. Pedro Rodrigues Fernandes e C. H. Celso Fernandes.

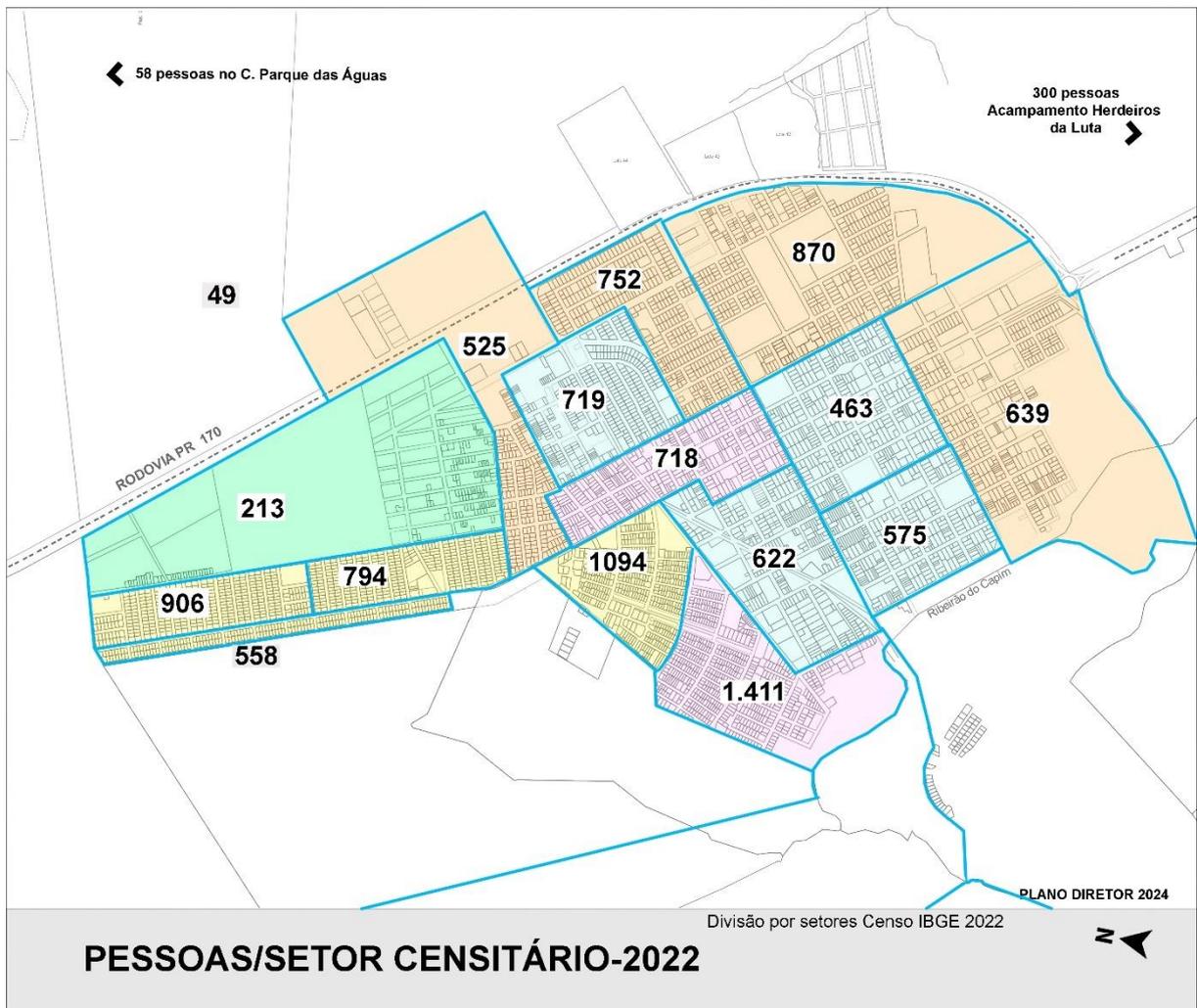
**FIGURA SE 06. PORECATU.
DENSIDADE DEMOGRÁFICA BRUTA POR SETORES DO IBGE. 2022**





Como será analisado nas temáticas subsequentes, não se observa incompatibilidades entre a infraestrutura e as densidades demográficas, nem mesmo a saturação do sistema viário.

FIGURA SE 07. PORECATU. NÚMERO DE PESSOAS POR SETOR CENSITÁRIO. 2022



https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/mapas.html?localidade=4120002&recorte=setores_censitarios



1.4.5 SISTEMA VIÁRIO

1.4.5.1 SISTEMA VIÁRIO MUNICIPAL

Em relação à malha viária municipal ainda permanecem as condições descritas no Plano Diretor 2007.

O sistema viário está hierarquicamente organizado a partir das rodovias estaduais (pavimentadas) que adentram o Município, a saber:

- a Rodovia **PR 170**, rodovia João Lunardelli, ligação com Miraselva-Londrina;
- a Rodovia **PR 450**, rodovia Issa Jabur, acesso Centenário do Sul, com entroncamento com rodovia PR 170 a 2 km da cidade; e,
- a **PR 090**, denominada rodovia Engenheiro Ângelo Lopes, acesso a Alvorada do Sul, no limite noroeste da área urbana, com entroncamento com PR 170 em trevo situado a 7 km da cidade.

Destas três, a única via regional que acessa diretamente a malha viária urbana é a Rodovia **PR 170**. Ela tangencia a cidade a leste, sudeste e nordeste e, por isso, tem maior impacto sobre a área urbana.

A partir das rodovias assinaladas configuram-se as estradas municipais de acesso ao meio rural a maioria dentro dos limites das terras da UCP – Usina Central do Paraná.

FAIXA DE DOMÍNIO

PR 170 = faixa de domínio de 35 metros.

PR 090 = faixa de domínio de 25 metros

PR 450 = faixa de domínio de 35 metros

Além da faixa de domínio, é obrigatória uma reserva de 15 metros para cada lado (faixa não edificante).

PONTOS CRÍTICOS

Os principais pontos críticos são:

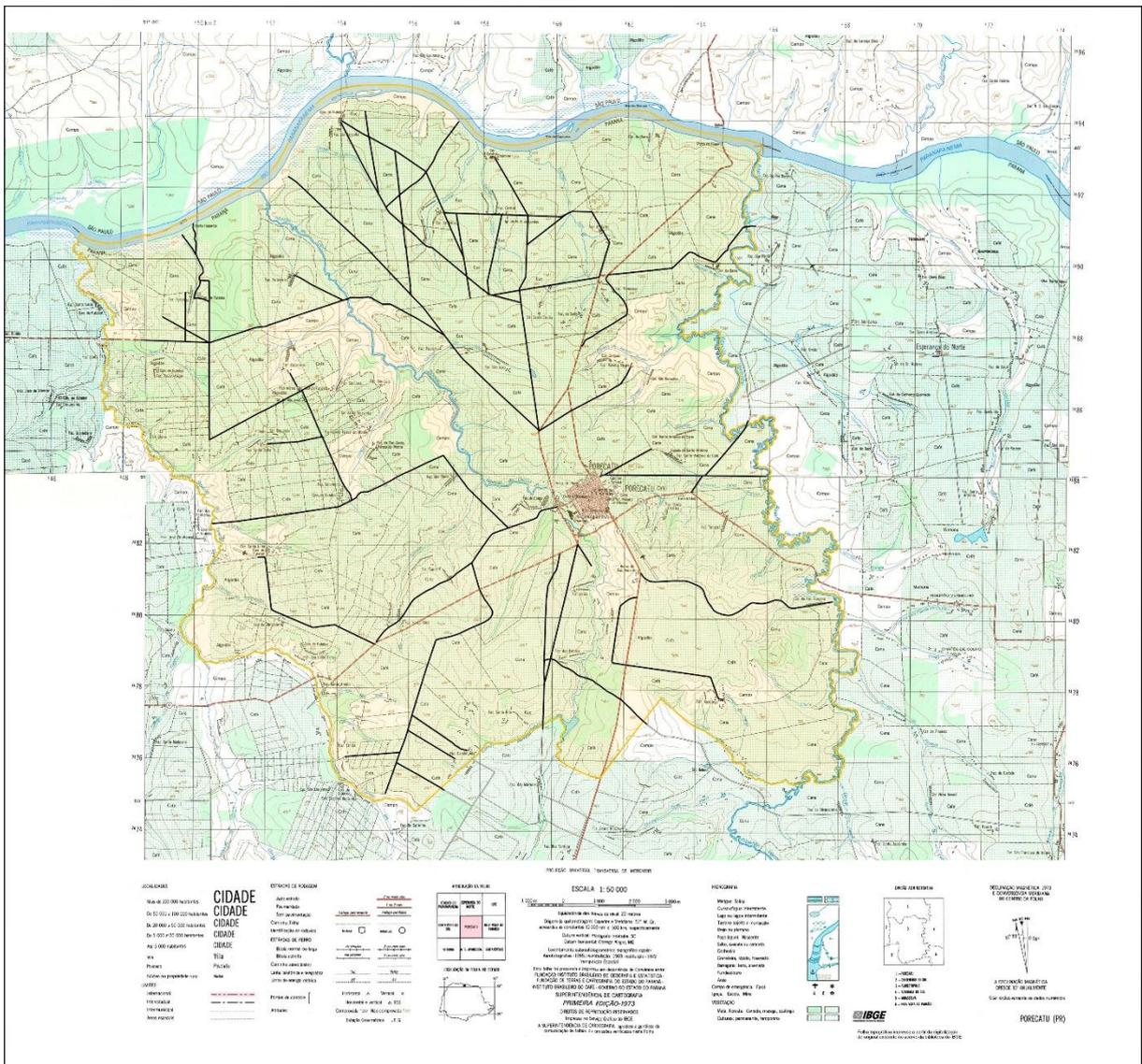
- Cruzamento rodovias PR 450 e PR 170, precisa de iluminação;
- Cruzamento rodovias PR 090 e PR 170, precisa de iluminação;
- Cruzamento da rodovia PR 170 com o acesso ao Acampamento Herdeiros da Luta – MST.



- Cruzamento da PR 170 com Rua Mal. Castelo Branco

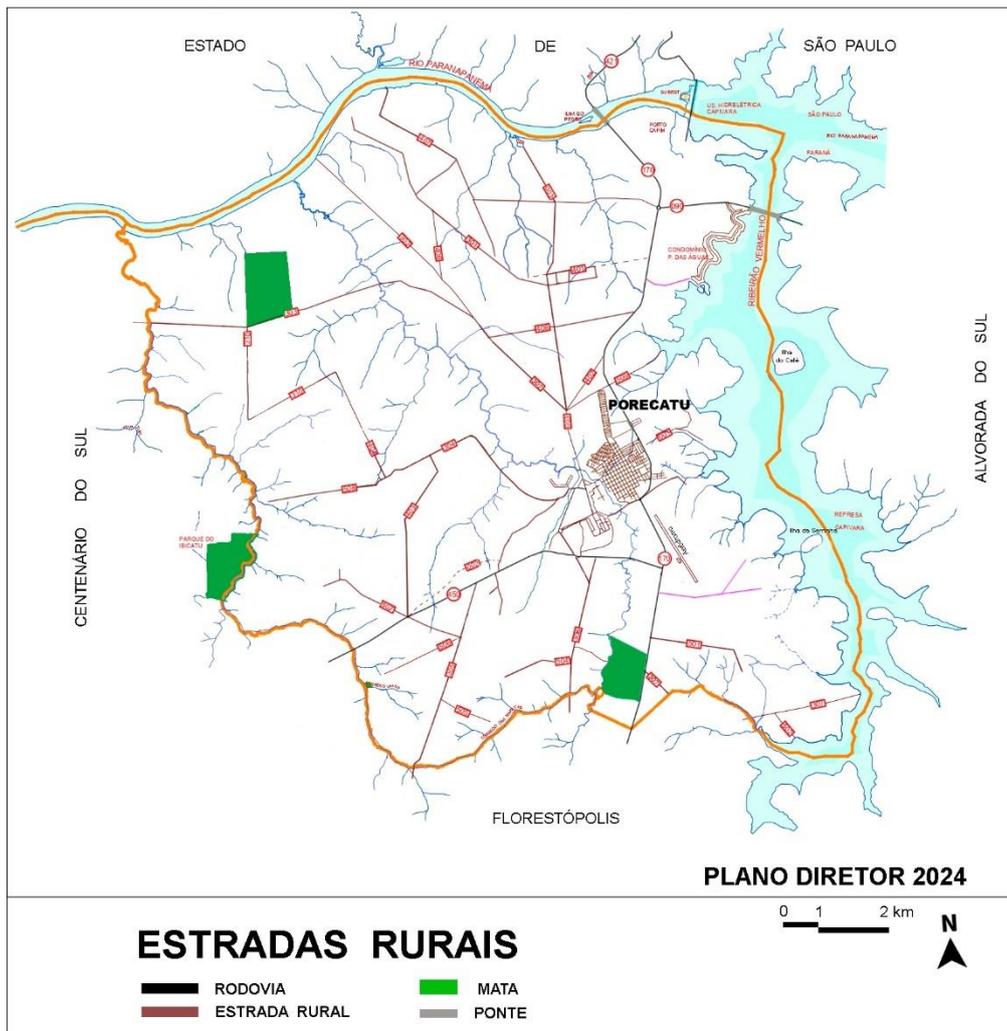
O Município não dispõe de mapas contendo as estradas rurais. Em mapas datados de 1965 pode-se verificar que muitas estradas foram suprimidas e hoje encontram-se “dissolvidas” nas terras pertencentes à antiga UCP.

**FIGURA SE 08. MUNICÍPIO DE PORECATU.
ESTRADAS MUNICIPAIS. 1965**



Fonte: Mapa do IBGE, 1965. Desenho de Nestor Razente, 2024

FIGURA SE 09. PORECATU. ESTRADAS MUNICIPAIS - 2021





1.4.5.2 SISTEMA VIÁRIO URBANO

Na cidade de Porecatu o sistema viário é marcado pela uniformidade das vias (secção transversal de 14 metros) nas áreas mais antigas. A única via com comprimento expressivo (3.100 metros) é a rua Iguaçu, percorrendo a cidade no sentido norte/sul. A avenida Paranapanema, sentido sudoeste/nordeste, destaca-se pela sua secção transversal de 20 metros.

Outra via com esse perfil é a Rua Antônio Fernandes, com 26 metros de secção transversal e 910 metros de comprimento. Torna-se via de apenas uma pista no cruzamento com a rua Paranaguá. Na outra extremidade, no Jardim São Miguel, a seção transversal é reduzida para 18 metros, pista única (conforme projeto, pois o loteamento ainda não foi totalmente implantado).

Em toda a cidade há predominância da malha em xadrez, fator que permite ao usuário fácil orientação e legibilidade.

Destaca-se a Vila Iguaçu, posto que tem estrutura diferenciada pela hierarquia de suas vias. Neste bairro, as vias têm secção transversal diferenciada pelo papel desempenhado na estrutura viária. As vias coletoras têm 11 metros e a locais, 8 metros.

Nos conjuntos habitacionais recentemente produzidos pelo Estado, o sistema viário é resultante da malha em xadrez, sem hierarquia viária e com redução da seção transversal da via.

Os conflitos viários são diminutos em função do número de veículos existentes. A frota, no ano de 2023, era de 8.814 veículos. Cresceu 110% em relação ao ano de 2005.

DESTAQUES

Em relação às vias públicas cabe destaque

- o tratamento dispensado para o pedestre, em especial, nos passeios. Ausência de rampas para cadeirantes (entre a faixa rolante de veículos e passeio) é obstáculo que não facilita a trafegabilidade do pedestre;
- Avenida Central, cujo prolongamento é interrompido na rua Paulo de Oliveira Carvalho por uma única moradia;
- A ausência de placas indicando nome de vias;
- Duplicidade de denominação de vias urbanas;
- A sinalização e vias (vertical e horizontal), apesar do pequeno fluxo viário, está presente especialmente próximo das vias preferenciais e escolas e necessitando troca de placas. No contexto urbano pode ser classificada como deficiente.



1.4.6 LEGISLAÇÃO

A legislação que disciplina o sistema viário é a Lei Municipal nº 1.267/2007, aprovada por ocasião do Plano Diretor-2007. A referida Lei classificou as vias em:

1. **Via Primária** - Destina-se a organizar o tráfego geral da cidade permitindo interligar diferentes regiões urbanas e constituir-se em eixos comerciais e de serviços como prolongamento do centro comercial principal;
2. **Via Secundária** - Destina-se a organizar o tráfego geral da cidade permitindo interligar diferentes regiões urbanas;
3. **Via Local** - Destina-se a acessar o lote;
4. **Via de Contorno de Áreas de Preservação Permanente**. Destina-se a separar as áreas de preservação permanente das demais áreas urbanas.
5. **Via Marginal de Rodovias** – Destina-se a separar os fluxos interurbano e urbano de veículos.

ANEXO I da LEI Nº 1.267/2007. CARACTERÍSTICAS DAS VIAS

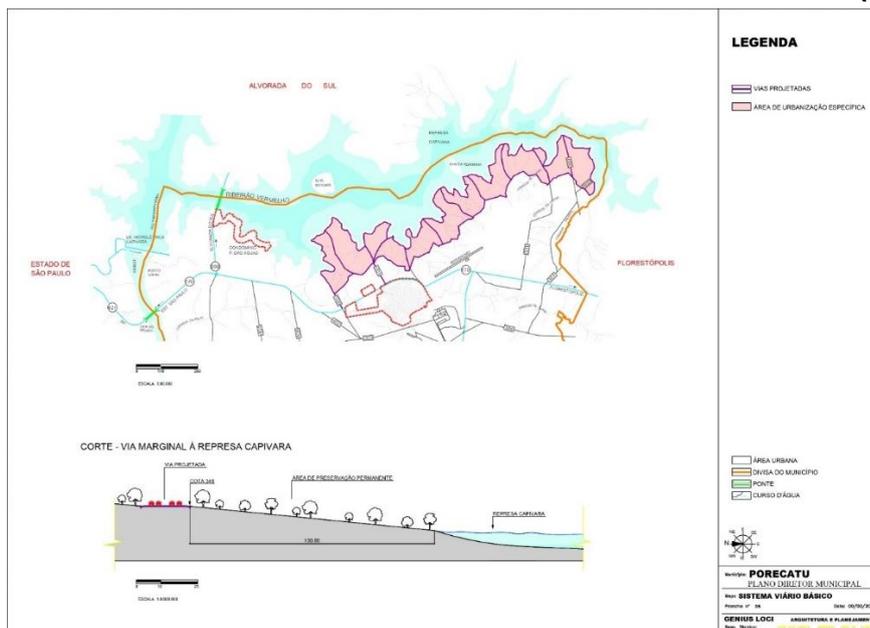
Categoria da Via	Pista de Rolamento	Largura em metros			
	Número	Pista de Rolamento	Canteiro Central	Passeios	Total
Primária (1)	2	9	6	3	30
Secundária (1)	1	12	--	3	18
Contorno de Áreas de Preservação Permanente	1	9	--	3	15
Marginal de rodovia	1	9	--	3	15
Local (1)	1	9	--	3	15

(1) Nos trechos das vias primárias, secundárias, contorno de Áreas de Preservação Permanente e locais já implantadas, as dimensões mínimas das mesmas são aquelas já existentes.

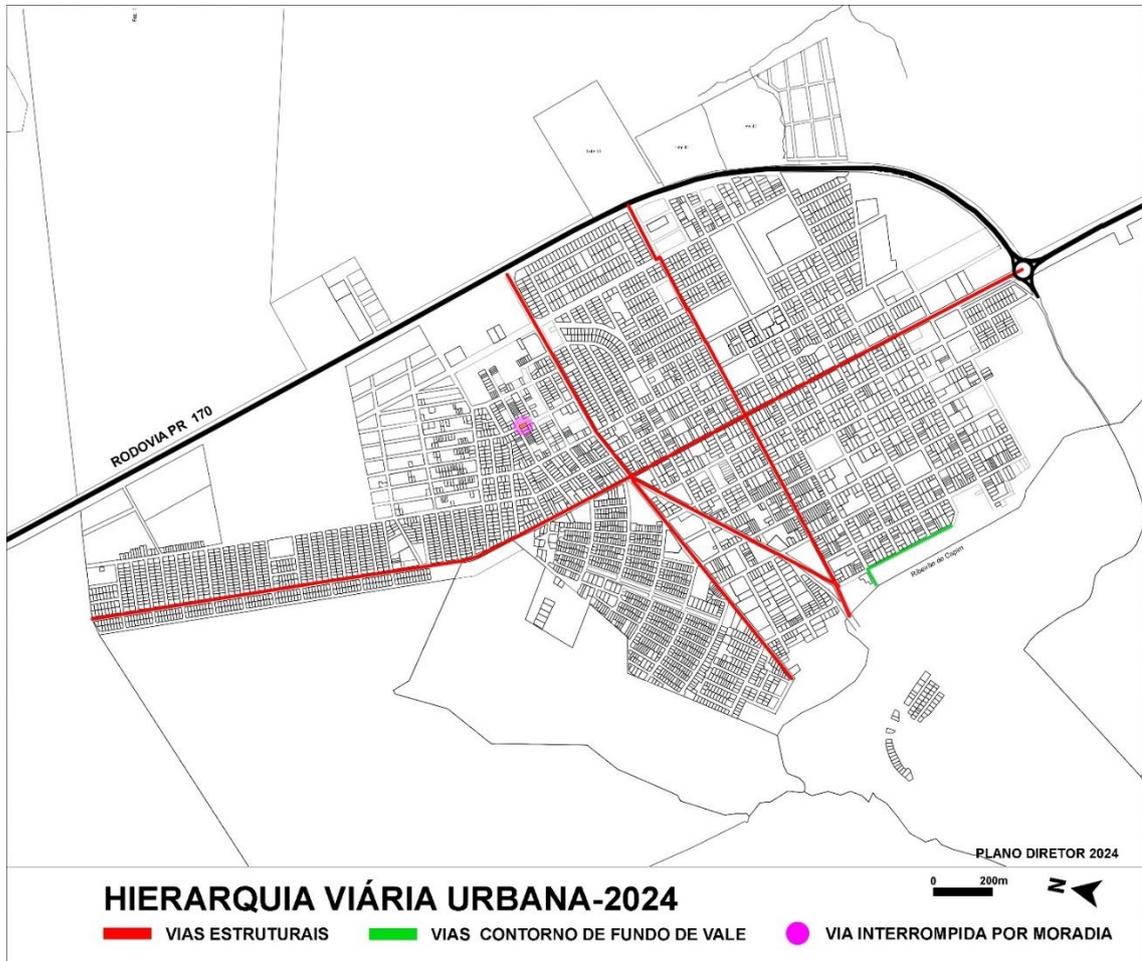
**FIGURA SE 10. CIDADE DE PORECATU. MAPA DE HIERARQUIA VIÁRIA.
LEI MUNICIPAL Nº 1.267/2007 (em vigor)**



**FIGURA SE 11. MUNICÍPIO DE PORECATU. MAPA DE HIERARQUIA VIÁRIA.
ÁREA LINDEIRA À REPRESA DE CAPIVARA. LEI MUNICIPAL Nº 1.267/2007 (em vigor)**



MAPA 05. CIDADE DE PORECATU. MAPA DE HIERARQUIA VIÁRIA URBANA-2024





1.4.7 ESTRUTURA URBANA

O núcleo urbano de Porecatu situa-se sobre relevo suave com declive em direção ao Córrego do Capim.

A sul e leste, a rodovia PR 170 é o limite urbano. A oeste, o Córrego do Capim.

A cidade apresenta a peculiaridade de se encontrar cercado por grandes propriedades agrícolas que limitam a expansão da malha urbana. Entre estas destacam-se as propriedades da UCP – Usina Central do Paraná, que tinha, por ocasião do Plano Diretor-2007, planta industrial localizada nos limites da cidade. Suas terras agricultáveis se estendem por grande parte do Município chegando até aos limites da cidade. Hoje, não há mais atividade na UCP.

O ribeirão do Heitor, canalizado, percorre cerca de 1.100 metros dentro da cidade. Por onde passa, os imóveis estão com mato alto. Há possibilidade de tratar o local com paisagismo e equipamentos públicos.

Entre o Plano Diretor-2007 e 2024 o desenho adotado no núcleo inicial (malha xadrez, ortogonalidade) ainda se manteve. As maiores diferenças observadas em 2024 estão na mudança das dimensões dos lotes, que se tornaram menores) e na redução da largura das vias.

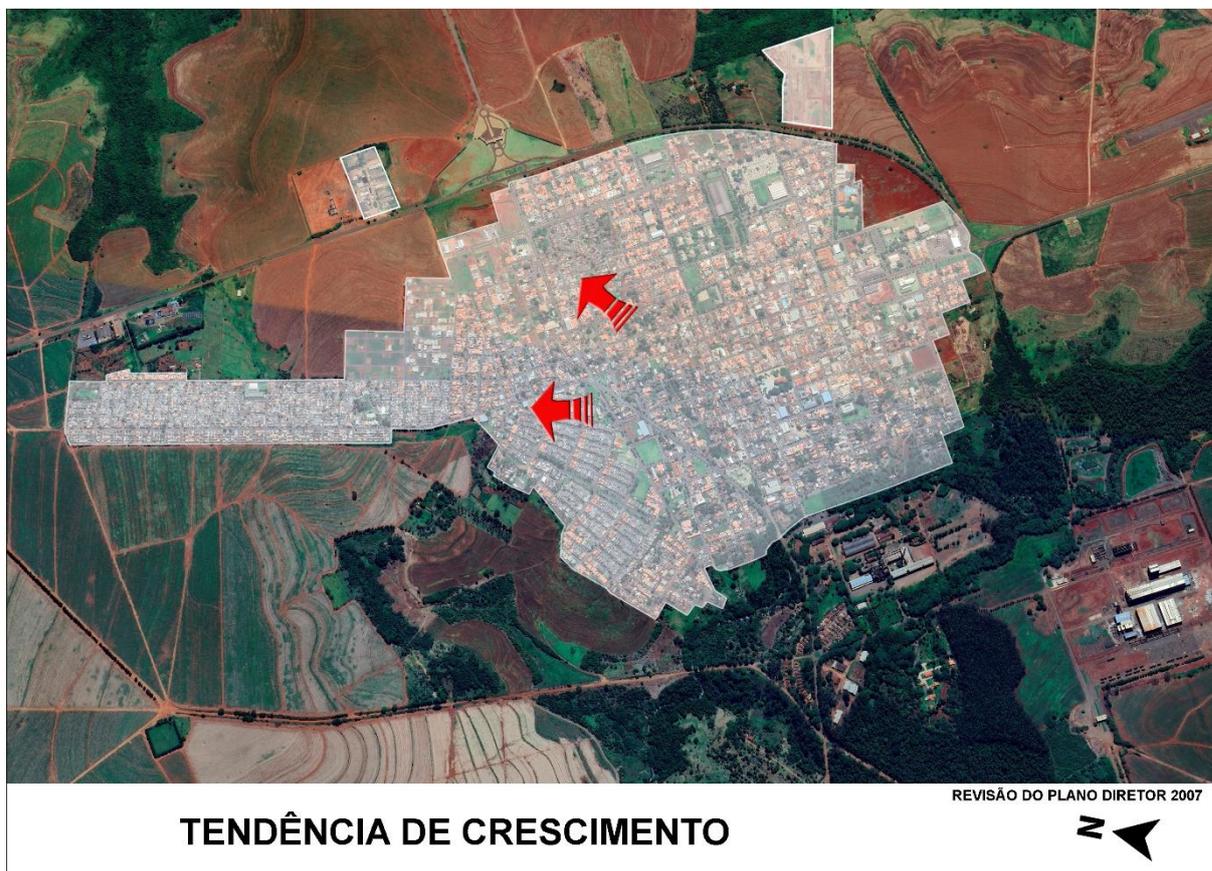
Em todo o núcleo urbano ainda predomina assentamentos de baixa renda. Classes de alta renda situam-se no núcleo inicial, nas proximidades da Praça da Igreja Matriz e no Jardim Olga Atalla.

O uso residencial é predominante, habitação unifamiliar, com recuos frontais de 4 metros. Não há edificações com mais de 4 pavimentos. Uso do solo tipificado como industrial é pouco expressivo e reúne-se junto à Rodovia PR 170. A grande quantidade de lotes vazios ainda permanece (em relação ao Plano Diretor-2007).

Densidades demográficas brutas entre 30 e 50 hab./ha localizam-se predominantemente na porção central da cidade. Acima desses valores até 100 hab./ha somente nos conjuntos habitacionais.

A rodovia PR ainda se conecta à cidade pelas avenidas Paranapanema e rua Iguazu constituindo-se em principais vias na hierarquia urbana. Nelas, e ao redor da Praça Pe. Calógero Gaziano, concentram-se as atividades comerciais/prestadoras de serviço.

**FIGURA SE 12. CIDADE DE PORECATU.
TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO URBANO. 2024**



1.4.8 HABITAÇÃO

O Poder Executivo municipal não possui o PLHIS – Plano Local de Habitação de Interesse Social. Conseqüentemente não há disponibilidade de dados sobre a demanda por habitação.

Domicílios

Conforme indica o IBGE, no ano 2022, Porecatu contava com 5.206 domicílios sendo 4.612 na área urbana, 206 domicílios no Condomínio Porto das



Águas, 137 domicílios no Acampamento Herdeiros da Luta e 251 domicílios no restante das áreas rurais.

Entre 1991 e 2022 o número de domicílios cresceu 9,1% e a população total de Porecatu diminuiu 32%. Entre 2010 e 2022, pelos dados dos Censos IBGE, a população total de Porecatu perdeu 2.565 habitantes, mas o número de domicílios passou de 4.943 para 5.206; ou seja, um crescimento de 5,3%.

A aparente contradição é explicada pelo esvaziamento da população (consequente eliminação de domicílios) e o critério do IBGE que coloca o Condomínio Portal das Águas como domicílio rural. Entre 2010 e 2022 o número de domicílios localizados em áreas fora do perímetro urbano diminuiu de 1010 para 594 domicílios (contabilizando Portal das Águas, Acampamento Herdeiros da Luta e demais áreas rurais).

- DADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO IBGE 2022
- Número de domicílios = 5.206
- Variação relativa entre Censos de 2010 e 2022 para domicílios= +5,3%
- Total de Domicílios Particulares Permanentes³: 5.196 domicílios
- Domicílios Particulares⁴ = 5.201
- Total de Domicílios Particulares Permanentes Ocupados: 4.344 domicílios
- Domicílios Particulares Permanentes Não Ocupados = 852
- Domicílios Particulares Permanentes Não Ocupados -vagos⁵ = 562
- Particulares improvisados⁶ = 05
- Domicílios coletivos = 05
- Média de moradores por domicílios particulares permanentes = 2,64

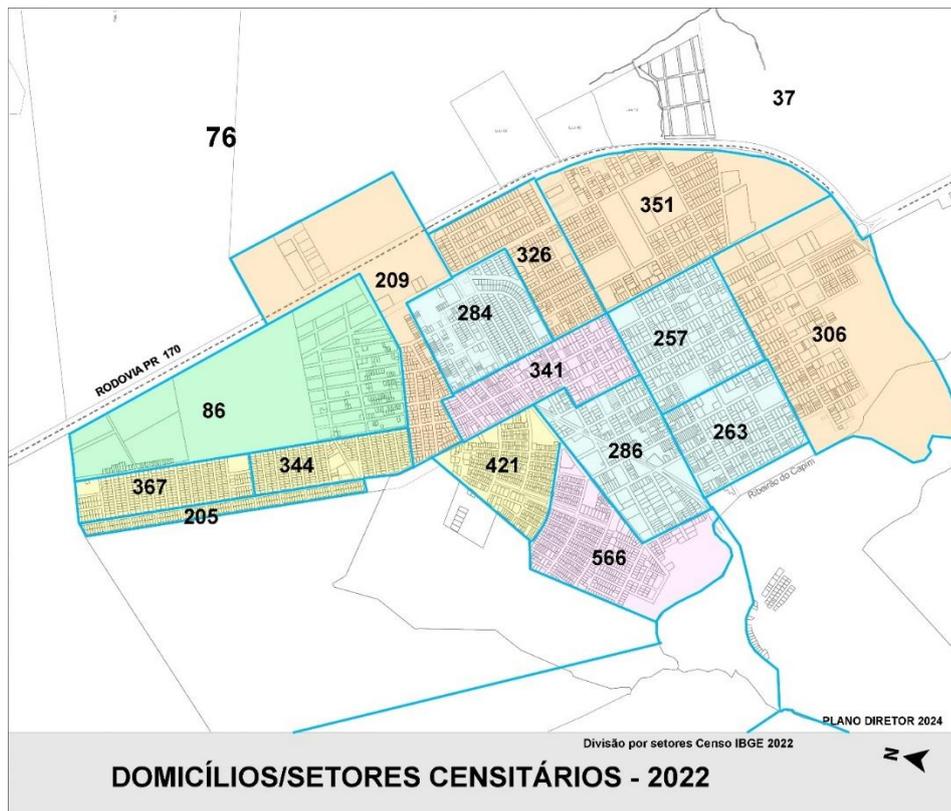
³ **Domicílio particular permanente** é o domicílio que foi construído para servir exclusivamente à habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.

⁴ **Domicílio particular** é o domicílio destinado à habitação de uma pessoa ou de um grupo de pessoas.

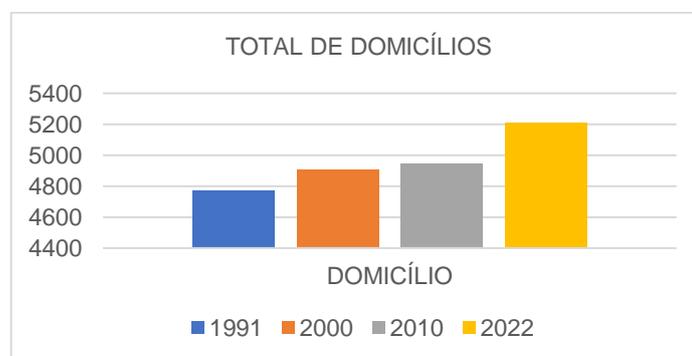
⁵ **Domicílio vago** - É o domicílio particular permanente que não tinha morador na data de referência, mesmo que, posteriormente, durante o período da coleta, tivesse sido ocupado.

⁶ **Domicílio particular improvisado** é aquele localizado em uma edificação que não tenha dependências destinadas exclusivamente a moradia, assim como locais inadequados para habitação e que estejam ocupados por moradores.

**FIGURA HB 01. CIDADE DE PORECATU.
NÚMERO DE DOMICÍLIOS, POR SETOR CENSITÁRIO. 2022**

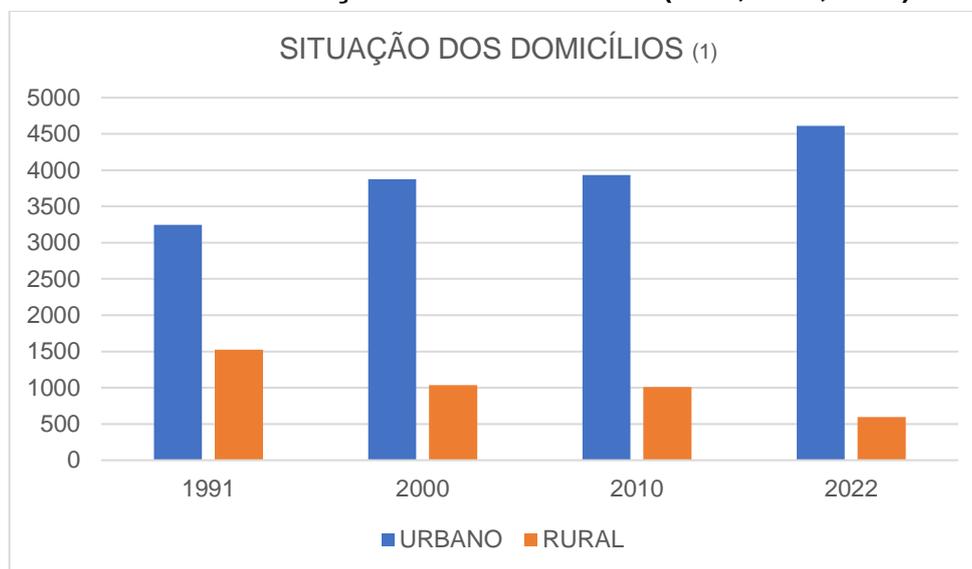


**FIGURA HB 02. GRÁFICO. PORECATU.
TOTAL DE DOMICÍLIOS (1991, 2000, 2010 e 2022)**



Fonte: IPARDES

**FIGURA HB 03. GRÁFICO. PORECATU
LOCALIZAÇÃO DOS DOMICÍLIOS (1991, 2000, 2010)**



Fonte: IPARDES

- (1) Número de domicílios urbano e rural em 2022 foi obtido somando-se todos os setores censitários considerados dentro do perímetro urbano. Até junho de 2024 o IBGE ainda não havia publicado esses dados.

Moradores

A média de moradores no Município vem diminuindo. Em 1991 a média era de 4,21 morador/domicílio; passou para 3,59 no ano 2000; 3,14 no ano 2010 e, 2,69 moradores/domicílio, em 2022.

No ano 2010, conforme Censo IBGE, na condição de renda nominal mensal, 46% da população tinha rendimentos na faixa entre 2 a 5 salários-mínimos e 26% abaixo de 2 S.M. o que justifica a ação do Poder Executivo Municipal em construir moradias populares.

1.4.8.1 CONJUNTOS HABITACIONAIS

Parte significativa da área urbana da cidade de Porecatu foi construída pela ação estatal, especialmente pelo Poder Executivo estadual configurada nos conjuntos habitacionais.



Sabe-se que ela começou nos primeiros anos da década de 1970 quando da construção da Usina Hidrelétrica de Capivara, pela CESP (Companhia Energética de São Paulo), no rio Paranapanema.

Para atender seus operários foi construída a Vila Iguaçu, ao norte do núcleo inicial, e, para os engenheiros e chefes foi construído um condomínio com 20 unidades residenciais denominado Vila Garcez.

Além destes, ainda na década de 1970, a Usina Central do Paraná construiu a Vila Paranapanema, casas para alugar a seus funcionários.

Posteriormente vieram os conjuntos habitacionais financiados, primeiramente pelo Banco Nacional da Habitação: Vila Yolanda Ferrarezi. Na década de 1990 foram construídas a Vila Fátima Aparecida Fernandes e C. H. Celso H. Fernandes.

Em 2012 foram iniciadas as obras do C. H. Cafezinho (201 moradias) e construídas 30 moradias lindeiras (sem nome) à rua Rio Grande do Sul.

Em 2014, a Lei Municipal nº 1.671, autorizou o Poder Executivo municipal a doar lotes de terras para construção de casas populares de interesse social com até 43m² e para 70m². Não há registro de dados na Prefeitura sobre o desfecho dessa autorização.

No mesmo ano, a Lei Municipal nº 1.674/14 autorizou o Poder Executivo municipal a regular áreas de posse privada com domínio público localizadas no Jardim Sol Poente. Não foram encontrados dados sobre a aplicação da Lei.

No momento (junho de 2024), há previsão para construção de novo conjunto habitacional denominado Galioto.

TABELA HB 01. CIDADE DE PORECATU. CONJUNTOS HABITACIONAIS

NOME	Nº DE UNIDADES	ÓRGÃO PROMOTOR	ANO DE CONCLUSÃO	FORMA DE CONSTRUÇÃO
Conjunto Habitacional Fátima Aparecida Fernandes	210	COHAB	1992	Tradicional
Conjunto Habitacional Porecatu	308	COHAB	1992	Tradicional
Conjunto Habitacional Porecatu 3	201	COHAB	1992	Tradicional
Conjunto Habitacional dona Sidonia Botti. Jonasson	197	COHAPAR	2002	Tradicional
Conjunto Habitacional Celso Henrique Fernandes	202	CEF	2014	Tradicional

Com relação à infraestrutura pode-se concluir pelos levantamentos efetuados e disponibilizados no item “1.5 Infraestrutura” desta Revisão do Plano Diretor Municipal-2007, que nas áreas situadas dentro do perímetro urbano da cidade não



há moradias sem abastecimento de água, esgoto, energia elétrica e iluminação pública.

Unidades de saúde estão ao alcance dos moradores num raio de até 1.200 metros. Escolas também estão dentro dos raios de atendimento considerados ideais para caminhada a pé, com exceção das escolas públicas de 5 a 8 ano e escolas públicas de Ensino Fundamental. Neste caso, as áreas prejudicadas são áreas de baixa renda situadas a norte, em conjuntos habitacionais.

1.4.8.2 DEMANDA POR HABITAÇÃO

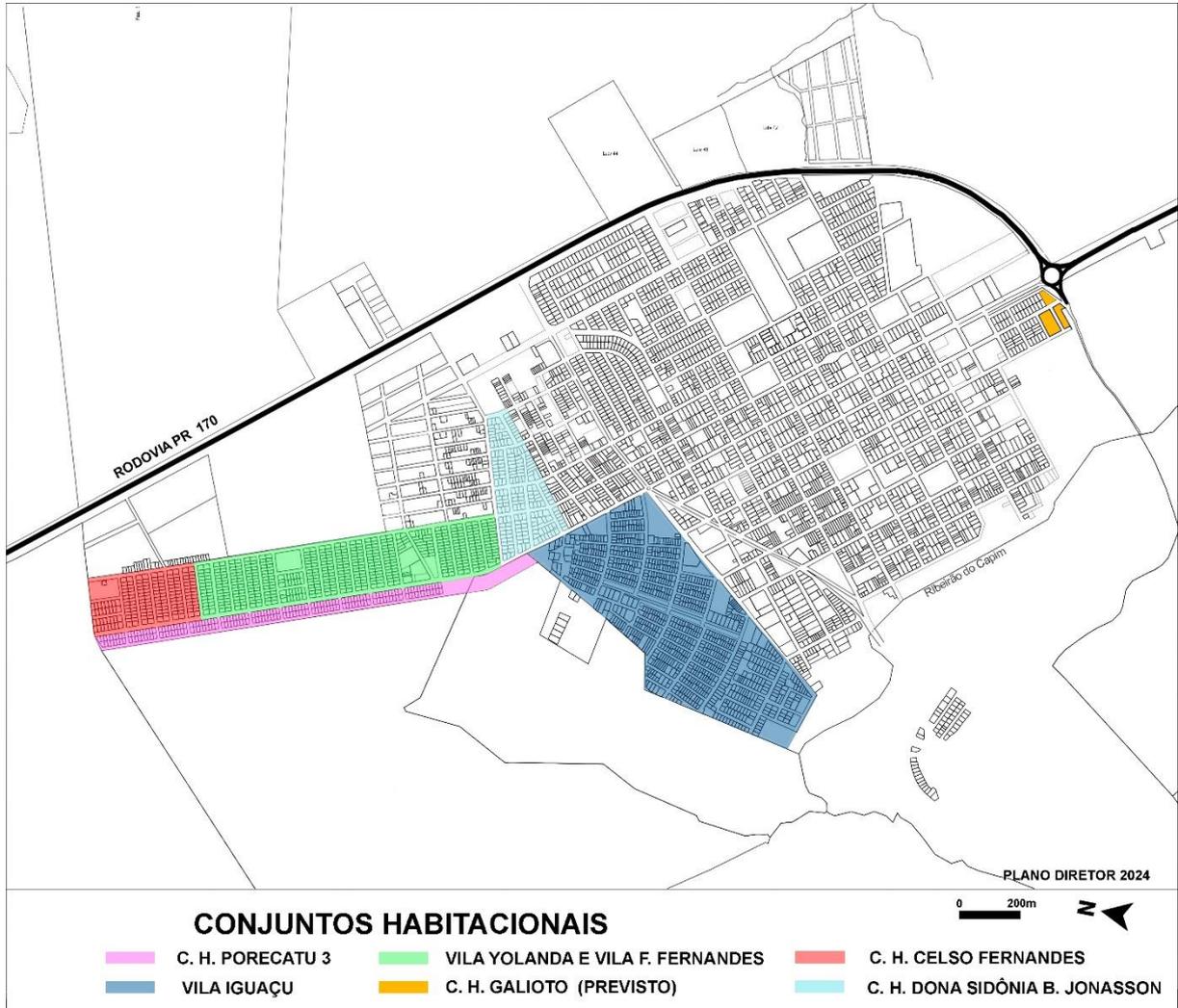
O Poder Executivo municipal estima em 60 famílias em extrema pobreza que necessitam de moradias. Existe 06 moradias áreas de risco localizadas próximas da ponte sobre o Rio Paranapanema. É ocupada por vendedores de peixe e suas moradias já foram inundadas por enchente do rio Paranapanema.

1.4.8.3 CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

Não há Conselho Gestor, tampouco Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social (FMHIS) e Plano Municipal de Habitação de Interesse Social.



MAPA 06 CIDADE DE PORECATU. CONJUNTOS HABITACIONAIS



1.4.9 CONDICIONANTES / DEFICIÊNCIAS / POTENCIALIDADES – ASPECTOS ESPACIAIS

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
SISTEMA VIÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Pontos críticos no sistema viário necessitando iluminação • Ponto crítico no cruzamento da rodovia PR 170 com acesso ao Acampamento Herdeiros da Luta • Ponto crítico no cruzamento da PR 170 com Rua Mal. Castelo Branco • Ruas estreitas nos conjuntos habitacionais • Passeios públicos com obstáculos para o deficiente físico • Sinalização de trânsito e sinalização indicativa deficientes • Ausência de placas indicativas de nomes de ruas • Prolongamento da Avenida Central interrompido na rua Paulo de Oliveira Carvalho por uma única moradia; • Prolongamento da Avenida Central interrompido, cruzamento com a Rua Paulo de Oliveira Carvalho, por uma única moradia • Desaparecimento de estradas rurais • Inexistência de mapas de estradas rurais 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento de 110% no número de veículos entre 2005 e 2023 • Trevos construídos na PR 170 com avenidas Iguazu e Paranapanema • Existência de legislação tratando de parcelamento do solo urbano, uso e ocupação do solo urbano, Código de Obras
CRESCIMENTO URBANO	<ul style="list-style-type: none"> • Tendência a expandir além da fronteira da Rodovia PR 170 - leste 	<ul style="list-style-type: none"> • Tendência crescimento (norte/nordeste) em áreas favoráveis
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupação urbana ao longo do Córrego do Heitor (< 30 metros) • Existência de antigo depósito de lixo próximo da área urbana • Tendência de diminuição da área dos lotes 	<ul style="list-style-type: none"> • 889 lotes vazios; 322 lotes em quadras que ainda não foram implantadas; 132 vazios no C. Porto das Águas. • Existência de APPs • Ausência de conflitos significativos quanto ao uso do solo urbano • Presença de áreas permeáveis na ocupação do solo • Possibilidade de criar áreas industriais e de comércio/ serviços junto à entrada da cidade • Possibilidade de ocupar lotes vazios existentes
DENSIDADE DEMOGRÁFICA		<ul style="list-style-type: none"> • Baixa densidade demográfica nas áreas urbanas • Densidade demográfica na cidade compatível com infraestrutura
HABITAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de 5 domicílios improvisados • Inexistência de Plano Municipal de Habitação de Interesse Social • Demanda de 60 moradias para Habitação de Interesse Social 	<ul style="list-style-type: none"> • Bom atendimento à população de baixa renda • Crescimento no número de domicílios • Disponibilidade de lotes urbanos